

Não posso adiar o amor

Não posso adiar o amor para outro século
não posso
ainda que o grito sufoque na garganta
ainda que o ódio estale e crepite e arda
sob montanhas cinzentas
e montanhas cinzentas

Não posso adiar este abraço
que é uma arma de dois gumes
amor e ódio

Não posso adiar
ainda que a noite pese séculos sobre as costas
e a aurora indecisa demore
não posso adiar para outro século a minha vida
nem o meu amor
nem o meu grito de libertação

Não posso adiar o coração.

António Ramos Rosa, in "Viagem Através de uma Nebulosa"

Venha ler ou requisitar livros de poesia da Rede de Bibliotecas de Ferreira do Zêzere

Consulte o catálogo online:

<https://catalogo.cm-ferreiradozezere.pt/>